



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO DOS ALUNOS NO MEIO UNIVERSITÁRIO: Vivências de Liderança e Representatividade no IFB

Daniela de Souza Vasconcelos Cardoso¹

Kátia de Souza Vasconcelos²

Marco Aurelio Bittencourt³

RESUMO: A participação discente no meio universitário é uma dimensão essencial para a construção de uma educação verdadeiramente democrática, onde os estudantes não apenas recebem conhecimento, mas atuam como sujeitos ativos na transformação da realidade educacional. Este trabalho tem como objetivo relatar vivências de liderança e representatividade de alunas do Instituto Federal de Brasília (IFB), destacando como a interação nos espaços institucionais fortalece a identidade acadêmica, o sentimento de pertencimento e o compromisso com a coletividade. As experiências descritas ocorreram em diferentes contextos: representação de turma, colegiado de curso, Comissão Própria de Avaliação (CPA), centro acadêmico e ações junto à assistência estudantil. Inspiradas pela pedagogia da autonomia, de Paulo Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade, as estudantes compreenderam que ocupar espaços de decisão também é um ato de resistência e de cuidado coletivo. A metodologia utilizada foi o relato de experiência com abordagem qualitativa, valorizando a escuta sensível, a reconstrução de memórias e a análise reflexiva sobre as trajetórias vividas no interior da instituição. Uma das estudantes, no início do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, enfrentou desafios emocionais e acadêmicos que quase a levaram à evasão. O acolhimento recebido pelo NAPNE, marcado pela escuta ativa e pelo respeito às suas vulnerabilidades, foi decisivo para sua permanência. A partir dessa experiência, passou a atuar como representante de turma, integrou o colegiado de curso e compôs a CPA, ressignificando sua trajetória como estudante e futura educadora. Outra estudante, do curso de Gestão Pública, envolveu-se ativamente na construção do centro acadêmico e participou de ações ligadas à assistência estudantil. Seu envolvimento com os colegas e com a gestão do curso possibilitou a mediação de conflitos, a defesa de pautas coletivas e o desenvolvimento de habilidades de liderança que, segundo Arroyo (2012), são construídas na prática e na convivência. Para ele, a escola deve ser espaço de vivência política e afetiva, onde a participação transforma o aprendizado em ação concreta. Essas vivências reforçam a importância da representatividade estudantil como instrumento de escuta, pertencimento e construção de redes de apoio. Como aponta Dourado (2015), o fortalecimento da gestão democrática nas instituições educacionais só se realiza quando os sujeitos que a compõem se reconhecem como parte ativa do processo. Estar presente nas decisões, contribuir com ideias, defender causas e apoiar colegas são atos formativos tão importantes quanto as aulas teóricas. Como resultado dessas vivências, as estudantes relataram maior autoestima acadêmica, amadurecimento crítico, senso de

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Políticas e gestão da educação no Brasil: desafios contemporâneos*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 2, p. 323–338, 2015.

responsabilidade e fortalecimento da empatia. O ambiente institucional, antes visto como distante, passou a ser habitado com mais afetividade e reconhecimento. A liderança estudantil deixou de ser apenas um cargo formal e passou a ser um lugar de escuta, mediação e cuidado coletivo. Essa experiência demonstra que promover a interação entre os alunos e os espaços acadêmicos é investir em uma educação que forma sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com o bem comum.

Palavras-chave: representatividade, liderança estudantil, participação discente, gestão democrática, educação pública.

¹ Daniela de Souza Vasconcelos Cardoso. Tecnóloga em Eventos pelo Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília. Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia. E-mail: daniela.sv.cardoso@gmail.com.

² Kátia de Souza Vasconcelos. Estudante de Tecnologia em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília. E-mail: katiavasconcelos900@gmail.com.

³ Marco Aurelio Bittencourt – Doutor em Economia pela Universidade de Brasília. Docente no Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília. E-mail: marco.bittencourt@ifb.edu.br

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Políticas e gestão da educação no Brasil: desafios contemporâneos*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 2, p. 323–338, 2015.